

O trabalho a que nos referimos nesta nota reúne um curso realizado na Universidade de Glasgow. Após tratar, nos primeiros capítulos, da música russa primitiva, das fontes de inspiração musical (folclore e religião, principalmente), estuda a criação da ópera nacional russa, salientando o papel de Glinka e de Dargomjzky. Nos capítulos seguintes trata do "grupo dos cinco" e do importante papel que representou na criação do nacionalismo musical de fins do século passado e princípios do século atual. Assim, também, quanto a Tchaikowsky, Liadov, Arensky e Glazounov. Stralivinsky e Prokofiev, ocupam lugar de destaque, bem como os compositores do período soviético. Embora breve, o capítulo relativo a este último tópico é dos mais interessantes. A aneção, sob um mesmo regime, de diversas regiões tão afastadas e tão diversas entre si, teve profunda influência na vida musical russa, principalmente, no que se refere ao aproveitamento do folclore dessas regiões. E muitos são os compositores da nova escola russa que tem procurado nesse folclore a fonte de inspiração para as suas obras. Entre outros, Mossolov, Vassilenko, Tigranian, Melikian, Spendiarov, Liatoshinsky, Revutsky, Paliashvili, Veprik e, mais recentemente, Khatchaturian, o mais conhecido entre nós.

Evidentemente, num trabalho de divulgação, como é o livrinho de Calvocoressi, não há de querer o leitor aprofundar-se em assuntos que todos nós gostaríamos de ver bem tratados, como, por exemplo, a influência do regime soviético na vida musical russa. O A. apenas aflora o assunto, mas fornece algumas indicações úteis para um conhecimento da "música soviética". Até que ponto a intervenção oficial do governo na música é um bem ou um mal, evidentemente não é questão para indagar-se numa simples nota de revista, e a resposta dependeria, principalmente do ponto de vista de quem assinasse a nota. Quanto ao que se costuma chamar a "socialização" da música, isto é, ao fato de irem os compositores buscar inspiração para as suas obras na vida do povo (seria melhor, no caso russo, denominar-se "proletarização da música"), alguns exemplos já conhecidos entre nós, são suficientes para caracterizar essa moderna tendência da música russa: Mossolov, com a sua **Fundição de aço** e Meytuss, com a sua **Dieprostoi**, em que descreve a construção de uma represa no Dnieper. A moda parece que "pegou": um americano (por sinal de dos maiores na música moderna), Harl McDonald, escreveu uma **Sinfonia do Trabalho** e, entre nós, Cláudio Santoro imitou o russo com uma **Usina de aço**...

Constitui, em suma, o livro de Calvocoressi, um valioso subsídio para o conhecimento da história, da evolução musical de um país, onde a arte divina atingiu alguns de seus pontos mais elevados, onde a preocupação com a música foi das mais constantes e onde a sua evolução apresenta alguns de seus aspectos mais interessantes.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

VÉRTICE (Revista de Cultura e de Arte), Coimbra, Portugal.

Esta revista continua a ser uma das mais interessantes de Portugal. Dos números recebidos, notaremos apenas entre matéria sempre digna de atenção, os artigos que mais podem interessar os nossos leitores.

N.º 87 (novembro, 1950): **Breves Notas sobre as Tendências da Literatura Portuguesa no final do século XIX**, por T. Ramires Ferro (pp. 277-295); **Encontros em Paris** (Carlos Schiar, o ilustrador de Jorge Amado), por Mário Dionísio (pp. 296-302); algumas cartas de Antero, etc.

N.º 92 (abril, 1951): **Criação e Dinamismo Econômico do Mundo Atlântico**, por V. Magalhães Godinho (pp. 149-154 — extraído de Les

Annales). Neste artigo o A. detem-se a estudar o problema que tanto preocupa o nosso mestre e amigo, o Prof. Fernand Braudel — o problema do Atlântico. O mundo Atlântico é para o A., a "grande novidade do mundo moderno". Esboça ele, no seu artigo as linhas da "dinâmica do âmbar", na expressão de Braudel, e mostra que, nas trocas com a Espanha para a obtenção da prata utilizaram os portugueses, o tabaco, o açúcar, o pau brasil e o sal de Setubal. Álvaro Sampaio contribuiu neste número com artigo cheio de humor em que descreve a **Origem, a Vida e a Morte da Retórica**, da retórica tão nossa conhecida (além e aquém Atlântico...) e de que é exemplo a frase de um dos nossos atuais deputados, segundo contara a revista **Comício**, em um dos seus recentes números. A frase é esta: "As minhas armas, Sr. Presidente, são o meu patriotismo, lubrificado pelo viático da minha sinceridade"... (V. **Comício**, n.º 2, 1952).

N.º 93 (maio, 1951): **Castilho e o ensino popular**, por J. Sousa Marques (interessante nota sobre o ensino popular de Castilho) (pp. 195-210); **A Poesia, a Música e a Criança**, de Ilse Rosa (pp. 218-223) e o artigo transcrito de **Les Annales**, de V. Magalhães Godinho, **Portugal, as frotas do açúcar e do ouro** (pp. 227-238). Neste número, na rubrica **livros**, há um importante trabalho de Oscar Lopes (pp. 245-248) acerca da nova edição do **Verdadeiro Método de Estudar** de Luiz Antônio Verney, organizado pelo Prof. Antônio Salgado Junior (Edições Sá da Costa).

N.º 94 (junho, 1951): Além da continuação do artigo sobre **Castilho e o ensino popular**, de J. Sousa Mendes (pp. 261-272), há ainda uma conferência do Prof. Octave Nadal, da Faculdade de Letras de Poitiers sobre **Humanismo Clássico e Humanismo Moderno** (pp. 275-283). Do Snr. Vitorino de Magalhães Godinho publica-se a conclusão do artigo iniciado no número anterior (pp. 284-292).

N.º 95 (julho, 1951). Neste número, J. Sousa Mendes conclui o seu artigo sobre **Castilho e o Ensino popular** (pp. 325-337). Oliveira Sá (pp. 363-368) estuda rapidamente um assunto de interesse para nós, o **Problema da mão de obra indígena em Angola**, onde "a maioria esmagadora, embora possivelmente apta para vários trabalhos não os poderá efetuar com um mínimo de competência indispensável por falta de conhecimentos suficientes"... Este número insere ainda um artigo de Jorge de Macedo sobre o livro de Mário Soares — **As Ideias Políticas e Sociais de Teófilo Braga** (pp. 380-383) que é assunto de interesse para nós, pois Teófilo, foi, em Portugal um dos representantes da "ideologia" de Comte. "A convergência de ação revolucionária, escreve o Snr. Álvaro Ribeiro, no prólogo do trabalho, **Os Positivistas, Subsídios para a história da filosofia em Portugal** (Lisboa, 1951) foi devida à adaptação do positivismo como sistema unificador, ou dominante, de todas as forças interessadas na preparação de um novo período, ou novo ciclo, de política nacional" (p. 15) e, nessa preparação Teófilo ocupou lugar de destaque.

Não julgamos, porém, que o positivismo tenha sido, de fato, a doutrina que empolgou os republicanos. Cremos que há ali, como aqui, uma certa facilidade de ligar as idéias de Comte ao advento do regime republicano. Acreditamos, com Jorge Macedo que o positivismo de Teófilo é antes um "enxerto, à falta de melhor, para lhe permitir, no seu amor pelos conceitos gerais e

pelas visões de conjunto, defender determinadas posições". (Vértice, n.º 95, p. 382).

- N.º 96** (agosto, 1951): O Snr. Luiz Leite de Vasconcelos continua neste número o seu estudo sobre o **Predomínio Financeiro no Brasil** (pp. 417-423), "Não se poderá traçar a evolução histórica dos investimentos de capital estrangeiro no Brasil sem considerar alguns aspectos salientes da política portuguesa em relação à sua mais próspera colônia, e a sua estreita dependência econômica aos potentados ingleses. Os dois fatores históricos condicionam, como é natural, a emergência do Brasil independente nos mercados mundiais" (p. 417). É de se fazer a aproximação destes artigos do Snr. Leite de Vasconcelos com aquêles acima citados, do Snr. Magalhães Godinho.
- N.º 97** (setembro, 1951): **Plano para um ensino liberal proposto aos deputados de 1823**, por J. Sousa Marques (pp. 445-456). Neste artigo há várias notas que talvez expliquem alguns aspectos de história do ensino no Brasil. Luiz Leite de Vasconcelos. **Predomínio Financeiro no Brasil** (conclusão: 464-478). Não é muito insistir sobre o interesse deste artigo. A revista Vértice anuncia, em nota, na conclusão deste artigo, que o trabalho do Snr. Luiz Leite de Vasconcelos é apenas um esboço de trabalho mais largo que o A. prepara. É com o máximo interesse que ficamos à espera do trabalho completo do Snr. Leite de Vasconcelos.

J. CRUZ COSTA.